Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Internações E Casos Notificados Por Febre Tifóide E Paratifóide Em Crianças Brasileiras De Zero A Nove Anos Entre 2014 E 2024.

Autores: MILENA ISHIKAWA CANDIDO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), KARIMI EL BACHA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DE CASTRO VICENTE (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO), PÂMELLA CARNEIRO DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: "Análise da relação entre as internações por febre tifóide e o número de casos notificados em crianças brasileiras de 0 a 9 anos, no período de 2014 a 2024."Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico com dados coletados do Sistema de Internação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ambos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As pesquisas foram limitadas à faixa etária de zero a nove anos, no período de 2014 a 2024, sendo os dados organizados pelas regiões brasileiras."O Brasil obteve no total 1.263 internações por febre tifóide e paratifóide durante o período estudado. Dentre esses, a região Nordeste foi o local de maior foco, com 50,11% das internações, seguido da região Norte com 26,52%, região Centro-Oeste com 11,32%, Sudeste com 8,47% e, por fim, região Sul com 3,56%. Quando dividido por ano, é possível observar que houve um decréscimo no total de internações de aproximadamente 41,38%, tendo em vista que em 2014 o número de internações foi de 203 e em 2024 de apenas 84. Entretanto, de 2023 para 2024 o número de internações aumentou em 50%. Em relação aos casos confirmados, no período ocorreram um total de 160 casos, ou seja 12,66% confirmados quando comparado ao total de internações. Dessa forma, houveram 123 casos na região Norte, o equivalente a 76,87% dos casos, seguido do Nordeste com 13,12%, Sudeste com 8,75%, Centro-Oeste com 1,25% e região Sul sem casos. Quando observa-se o total por ano, o Brasil conseguiu reduzir pela metade os casos confirmados, em relação a 2014, quando foram registrados 32 casos, contra 16 em 2024. Entretanto, é importante ressaltar que no período de 2019 a 2023, o número de casos confirmados foi menor ainda, com uma média de 5 casos por ano, dessa forma houve um aumento de aproximadamente 128% de casos confirmados no último ano. Comparando as duas regiões mais afetadas, apesar da região Nordeste possuir o maior número de internações no período, foi a região Norte que obteve o maior número de casos confirmados. O Norte confirmou 36,71% dos casos, enquanto o Nordeste confirmou apenas 3,31%. "A partir do estudo realizado, é possível perceber a escassez de dados recentes focados na população pediátrica e brasileira. Observa-se um número de internações discrepante dos casos confirmados, apenas 12,66% do total no período, Pode-se levantar as hipóteses de falhas na notificação ou erros diagnósticos já que não é possível saber qual método diagnóstico foi utilizado, ademais o pequeno número de internações também poderia contribuir para um menor número de confirmações. Além disso, apesar da tendência de queda, no período de 2019 a 2023, o ano de 2024 apresentou um aumento significativo, o que poderia justificar a necessidade de políticas públicas sobre educação em saúde e higiene, principalmente as regiões Norte e Nordeste por serem as mais afetadas.